



Da leitura à autoria da cena:

Ela, Eu, Nós e a Cidadania

Prof^ª. Dr^ª. Margarida Gandara Rauen - DEART/ UNICENTRO
Carime Klock Ernzen, Gilcimara Juliana Gabriel e Anderson dos Anjos C. Passos -
Curso de Arte-Educação/ UNICENTRO ¹

RESUMO

Este artigo apresenta amostras da produção textual de participantes da Oficina “Processos Criativos a partir de peças de Denise Stoklos,” cujo objetivo foi disseminar a obra dessa mundialmente reconhecida dramaturga-diretora brasileira e promover vivências criativas sobre peças selecionadas. Fazemos considerações sobre procedimentos de composição pertinentes à autoria politicamente engajada.

Palavras-chave: processos criativos; dramaturgia; feminismo.

ABSTRACT

This article features samples of the writing produced by participants of the workshop “Creative Processes on the basis of playtexts by Denise Stoklos,” the objective of which has been to disseminate the works of this world renown Brazilian playwright and director, as well as to foster creative experiences drawing on selected plays. We consider composition procedures that are pertinent to politically engaged authorship.

Key-words: creative processes; dramaturgy; feminism.

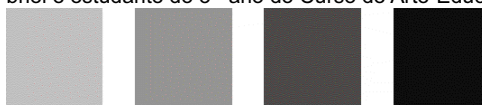
INTRODUÇÃO

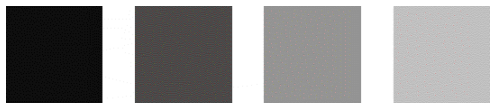
Este artigo considera uma amostra de resultados da oficina denominada “Processos Criativos a partir de peças de Denise Stoklos,” projeto de Extensão desenvolvido de agosto de 2007 a julho de 2008, no Laboratório de Artes da

UNICENTRO, Campus Santa Cruz, em Guarapuava-Pr, e vinculado à linha de pesquisa Processos Criativos, do Grupo de Pesquisa em Artes do Depto. de Arte-Educação, onde a ministrante/mediadora, Profa. Dra. Margarida Gandara Rauen (Margie), está lotada. A amostra consiste da produção das

estudantes Carime Klock Ernzen e Gilcimara Gabriel, e do estudante Anderson dos Anjos C. Passos, voluntários para co-autorar e submeter este trabalho ao Edital 005/2008/PROEC para o XXVI Seminário de Extensão Universitária da Região e submeter este trabalho ao Edital 005/2008/PROEC

¹ Prof^ª. Dr^ª. Margarida Gandara Rauen/ Margie [margie-r@hotmail.com] é professora Adjunto D da UNICENTRO e lidera o Grupo de Pesquisa em Artes do DEART. Carime Klock Ernzen é estudante do 4^o ano do Curso de Arte-Educação, bolsista de Iniciação Científica 2007-2008 modalidade PAIC da Fundação Araucária [carimeke@yahoo.com.br]; Gilcimara Juliana Gabriel é estudante do 3^o ano do Curso de Arte-Educação, bolsista de Iniciação Científica modalidade PIBIC-CNPq 2008-2009 [gilcimaragabriel@hotmail.com]; Anderson dos Anjos C. Passos é graduado em Letras e cursa o 3^o ano do de Arte-Educação [anderfu@ig.com.br] Rauen, Ernzen, Gabriel e Passos agradecem aos demais colegas da Oficina, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste artigo.





para o XXVI Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS)².

A oficina proporcionou não só o estudo de monólogos selecionados, de autoria da dramaturga-diretora-encenadora paranaense Denise Stoklos, mas também a composição de cenas e roteiros a partir de temas e questões identificados nesses textos.

O objetivo geral do projeto foi disseminar a obra de Denise Stoklos e promover vivências criativas a partir da mesma, também em diálogo com a pesquisa continuada de Rauen (2005; 2007) sobre a apropriação dos cânones. Quanto ao método de trabalho, priorizou o estudo comparativo da dramaturgia sempre visando a sua realização cênica (não apenas os aspectos textuais) e o engajamento explícito de Stoklos: "O Performer essencial será sempre político. Não importa a ele nada que na finalidade não signifique possibilidade de convite a questionamento, reflexão, ação e transformação."³

A proposta inicial foi de que as pessoas participantes da oficina escolhessem, após uma apresentação da obra de Stoklos, duas peças para o trabalho da oficina, o qual foi realizado em duas etapas. Para a primeira etapa, no segundo semestre de 2007, o monólogo escolhido foi *500 Anos – um fax de Denise Stoklos para Cristóvão Colombo* (1992). Para a segunda etapa, desenvolvida no primeiro semestre de 2008, o texto selecionado foi *Des-Medéia* (1995).

A rotina de estudo abrangeu os seguintes tópicos: a presença

da intertextualidade e as referências históricas ou filosóficas e artísticas na obra de Stoklos; temas intemporais e universais verificados nos monólogos; temas de engajamento e contestação, especialmente as questões de gênero, identidade e cidadania; aspectos da semiologia teatral; a psicologia arquetípica como referencial para análise de personagens; a leitura orientada dos monólogos e a vivência com exercícios cênicos individuais ou criações coletivas sobre cenas selecionadas; reflexões sobre interação com o público; orientações sobre a estrutura e a construção de monólogos com atividades em que os/as participantes compartilharam e testaram rascunhos de seus textos na cena; ensaios e produção de cenas. Passamos a considerar cada uma das etapas e a produção pertinente.

1.0 DO FAX PARA COLOMBO AO MUNDO DOS E-MAILS

Feita a leitura da peça *500 anos – Um fax de Denise Stoklos para Cristóvão Colombo*, realizamos a análise dramaturgic em grupo. Diversos aspectos da construção dos textos de Stoklos foram abordados. Todas as discussões foram canalizadas para a proposta de criação de um fax de autoria de cada um dos participantes⁴. Dessa etapa, resultaram as primeiras versões dos textos de fax para: o papa, o senado federal, rede globo e para os que estão "em cima do muro." Finalmente, o fax acabou sendo atualizado para um e-mail, mais em sintonia com a nossa época.

Todas as produções foram apresentadas e analisadas pelo grupo e também comentadas pelos professores Clovis Marcio Cunha e Juliana Maria Greca⁵. Em seguida, a proposta lançada pela orientadora, foi de pensar na realização cênica, definindo espaço cênico, marcação, etc., Também realizamos exercícios práticos orientados, como preparação para a etapa seguinte: criação da partitura de ações. Encerramos a primeira parte da oficina em novembro de 2007, fazendo o registro em vídeo dos primeiros resultados do processo⁶.

Para essa etapa, Ernzen produziu o texto *Um fax para a rede globo*, utilizando o recurso de apropriação de fontes tais como reportagens sobre novelas publicadas em sites e revistas. A primeira versão ficou com uma estrutura extremamente formal. As primeiras revisões enfatizaram o estilo de redação. Ernzen deixou o texto mais leve, sem perder o teor crítico, tendo em vista a leitura do mesmo em cena e nesse momento surgiu a idéia de apropriar nomes de novelas para a construção de frases. Realizou uma pesquisa para saber sobre a história da Rede Globo, e a cronologia das novelas a partir de 1966. Então, mesclou as informações do primeiro texto com os nomes selecionados. Dessa etapa, resultou um novo texto, menos extenso (agora o e-mail). Pensando na encenação, optou por experimentar a interpretação a partir do estereótipo do contador de histórias, e os elementos cênicos foram escolhidos a partir do referencial do Teatro Essencial,

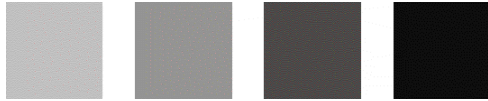
² Projeto aprovado pela Resolução nr. 88/2007 C O N S E T / S E H L A / UNICENTRO.

³ Depoimento de Stoklos, disponível em [http://www.denisestoklos.com.br/manifestos, acesso em 06/11/2006]

⁴ Os demais participantes da oficina que produziram textos na primeira ou na segunda etapas foram: Anderson dos Anjos C. Passos, Joana L. Araújo, Juliana Mara Lima das Neves, Marilza Aparecida de Paula e Silva, Nicole Gutfreund, Nilce Aparecida Tussolini Marcon, Olinda Muzzolon, Rose Mari Ramos, Rosimeri Aparecida Monteiro Abreu e Zuleika Zucconelli.

⁵ Clovis Marcio Cunha, com experiência na área de Artes Visuais e Cênicas e Juliana Maria Greca, professora colaboradora de movimento e dança, ambos do Departamento de Arte-Educação/ UNICENTRO.

⁶ Haja vista a quantidade de textos e os limites de espaço deste artigo, as produções citadas foram selecionadas por representarem a diversidade de conteúdo.



trabalhado anteriormente, com ênfase no corpo e na voz. Definiu um espaço cênico frontal, apenas com um sofá, um foco de luz no mesmo e o público sentado em semicírculo. Após experimentações para a organização das ações, Ernzen apresentou o processo ao grupo e fez-se o registro em vídeo. Os ajustes para a encenação foram estruturados no decorrer das revisões do texto e explicitados nas rubricas:

E-MAIL PARA A REDE GLOBO

Carime Klock Ernzen

(Espaço cênico é uma sala. Algumas cadeiras dispostas em semicírculo. Em frente às cadeiras há um sofá. Foco de luz no sofá. Enquanto o público entra, a atriz já está em cena sentada. Ela observa o público e começa a falar o texto, enquanto fala começa a movimentar-se pelo espaço, como se estivesse narrando uma história).

Era uma vez... A padroeira!

A Senhora do Destino de muitos brasileiros. Como uma onda invadiu nossas vidas. Construiu Pedra sobre pedra sua hegemonia com enorme Esplendor. E com sua Eterna Magia se consolidou. O Pecado Capital da Organização Brasileira Geradora Ostensiva de Lucros é seduzir a ponto de deixar as pessoas Andando nas nuvens. Inúmeras pessoas passaram a cultivar o sonho de ser tornarem Celebridade. A identificação das pessoas com as personagens é a principal estratégia, e tornar as novelas e a sociedade Almas Gêmeas o real objetivo.

A hegemonia das telenovelas se deve ao baixo custo de produção e grande lucratividade. Pois os comerciais dos produtos vendidos em decorrência das novelas, e também o merchandising, já paga o que foi investido, além da própria exportação das novelas que gera

grande lucro devido aos direitos autorais. Agora eu lhe pergunto Rede Globo: se os telespectadores tivessem que pagar para ver novelas, você acha que investiriam nesse entretenimento? Estamos cientes de que o controle do que ocorre nas histórias varia conforme a audiência, nem mesmo os escritores tem autonomia de criar, pois tudo vai ao encontro do que o público quer ver.

Camuflada por Duas Caras faz A Patota dos atores globais verdadeiros Top Models que disseminam a cultura de massa por meio das Páginas da Vida, criando os Laços de Família. Até parece que os problemas da sociedade brasileira serão solucionados se forem expostos no horário nobre da televisão. Mas, além de serem mostrados de forma enfeitada para não causar um choque forte demais à sociedade conservadora, os temas polêmicos são tratados de forma superficial, e como tudo que é mostrado, acaba virando moda falar sobre tais assuntos.

Décadas de governo, gerações diferentes, realidades sociais distintas e o sistema ditatorial funciona eficazmente. Ainda estamos com o Pé na jaca. Mas, pela Força de um Desejo, vamos Começar de Novo. Eis o desafio! O meu Sétimo sentido me diz que precisamos nos antenar nas ideologias. Indomados, pois no Jogo da Vida, Vale Tudo. Seremos Os Profetas, Salvadores da Pátria e que Deus nos acuda!!!

(A atriz abre a porta da sala e sai de cena caminhando. Apaga-se o foco de luz).

Outra amostra representativa desta primeira etapa é o fax/e-mail de Gabriel:

E-mail para os Professores

Gilcimara Juliana Gabriel

A palavra, tudo começou por aí, de boca em boca o conhecimento

foi se espalhando. Depois, veio a imagem de uma pessoa sábia, que detinha o conhecimento, e este o transformou em ação, ação esta em escola e em professor, que molda pequenas massas em pequenas ou grandes coisas.

E então, qual é a tua? Tome cuidado. Você marca cérebros como carimbo, e às vezes se esquece de que essas marcas irão ficar para o resto da vida nos corpos de seus alunos.

Meus professores me marcaram! Alguns diziam: - Sua burra, não é assim que se faz! E outros me elogiavam apenas com o olhar. O que é simples e óbvio muitas vezes é o que faz o aprendiz aprender. Não negue um olhar amigo, uma atenção, um puxão de orelha, e não se esqueça: são massas que ao passar dos anos vão se consolidando com a sua ajuda.

Ajude, abra seus olhos para que vejam o mundo de uma forma inovadora, científica, artística e política, assim talvez sua profissão melhore, seu salário aumente e o povo brasileiro agradeça.

Seja formador de opinião, de seres humanos, de pensantes!

Por que você está aí regendo? É uma orquestra que toca conforme seu ritmo, ou você a instrumentaliza para se erguer e seguir sozinha?

Pense muito bem antes de começar a dar suas aulas depois do que escutou. Você pode provocar uma catástrofe boa ou má, mas para isso você tem que querer ser professor.

Passos direciona seu fax/e-mail a um(a) interlocutor(a) universal:

Fax para os jogadores
Anderson dos Anjos C. Passos

Quer apostar? Quer apostar que você não bota a mão no fogo para o que eu disser nesse fax? Porque talvez você seja uma daquelas pessoas que não concorda que a vida é um jogo. Você amigo jogador, só joga para ganhar, e quando perde recusa sua burrice e culpa o tempo, a roupa, o lugar, o bife preso entre dentes, a lua que ilumina a bunda do vencedor. Esse fax é para aqueles que aceitam que tudo isso é um jogo, que clamam por todos os santos quando seguram uma raspadinha enquanto esperam o resultado da mega sena. Sim, tudo aqui é para aqueles que fogem desse mundo, correm para um lugar onde toda dor de qualquer derrota de sua vida não existe mais, nem que isso dure por alguns segundos. Isso é para aqueles que apostam em um candidato que aposta nos apostadores iludidos pela proposta de aposta de suas promessas. Parabéns para você que apostou que ninguém entendeu o que se acabou de dizer, você ganhou! Sua primeira vitória. Essas palavras são direcionadas a você que se pergunta se é mais importante apostar alto ou seguidas vezes. Um strike, um gato, um royalflush, uma sena, para você que sabe que essa vida não é um jogo que já aconteceu, mas está acontecendo.

Paradissemos em esses textos, decidimos fazer interferências nas salas de aula da UNICENTRO, durante as aulas. Todos gostaram da idéia e, depois, resolvemos também mandá-los por e-mail a todos os nossos contatos.

2.0 DE EURÍPEDES À LEI MARIA DA PENHA

Em fevereiro de 2008, após a leitura das peças *Medéia* (Eurípedes) e *Des-Medéia* (Stoklos), fizemos uma análise comparativa e verificamos as conexões entre o mito e a peça de Stoklos. Discutimos, também, imagens e arquétipos (padrões de comportamento segundo Carl Gustav Jung) pertinentes aos pré-textos, bem como os recursos de dramaturgia usados por Stoklos na composição de *Des-Medéia*, cuja estrutura dialoga com *Medéia*, mas modifica o seu final. A *Des-Medéia* não deve matar seus filhos. Deve transformar a situação, do ponto de vista da mulher cidadã, politizada e ciente das falhas sócio-históricas de seu país, o Brasil.

Após esse estudo, produzimos textos propondo mudanças em diferentes contextos, mas todos relacionados à mulher. A mediadora, Prof^a. Margie, solicitou que trocássemos os textos entre colegas, fizéssemos e recebéssemos sugestões para eventuais revisões.

O texto de Passos expõe toda a visão machista de um homem sobre as mulheres. Esse homem é uma resignificação de *Jasão*, marido de *Medéia*, no texto de Eurípedes:

MACHÃO JAZ SÃO

Anderson dos Anjos C. Passos

Como rochas tentamos sobreviver nessa era medieval Medeia! Rolando por cima das adversidades da vida. Sim os homens. Não, as mulheres não. Seus corpos não são preparados para serem pedras combatentes. Então como sobrevivem? Não sobrevivem, morrem. Curandeiras, prostitutas, pilotos de fogão, adivinhas são suas escolhas. Contestando são esmagadas pela rocha. Poder, força, prazeres gerados pela visão do sangue jorrado cosmicamente pelo planeta. Quem tem o maior cheiro pútrido de carne nos punhos

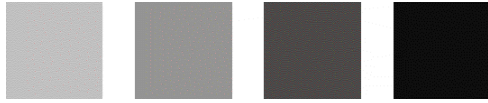
é o melhor. Não, as mulheres não. Seu cheiro deve ser doce, sua boca vermelha, seu corpo belo, sua vagina desconhecida, sua mente branca, sua carne pura. Essa é a que mais da teção. De tanta procura por essa pureza encontramos em um livro a história de uma mãe virgem. O cheiro podre do meu punho está diminuindo Medeia e é por sua causa. Não tenho mais a quem comandar, a quem esmagar, minhas mãos agora cheiram Avon, não posso espantar nem moscas. Quando penso em matá-la sua beleza relaxa meus tantos músculos e enrijece outro, que pouco dano pode fazer. Preciso de uma aventura, preciso mostrar meu poder. Não gosto desse seu olhar, sinto que você pode ver cada rachadura do meu corpo pedra. Vai tomar no cu Medeia, sim, minhas palavras não devem ser suaves, sou uma rocha, só devem ser puras para seres puros. Você já não é mais pura, pois tomei de você sua pureza, e sei que assim ninguém desejará um corpo que tenha a minha marca. Preciso de óculos novos, preciso de aventura, quero ver coisas diferentes, necessito provar a todos o quanto o meu cheiro ultrapassa o cheiro de mijo no poste deles.

Ernzen elaborou o seu texto a partir de uma pesquisa sobre a biografia de Maria da Penha e da Lei que surgiu em decorrência de sua luta contra a violência doméstica:

DES – MARIA DA PENHA

Carime Klock Ernzen

Vinte anos de sofrimento calado. Sobrevivente de duas tentativas de assassinato. Essa é Maria da Penha! Que teve a infelicidade de conviver com um desses homens violentos, sem respeito, sacanas, safados que andam por aí. Por que ela é diferente? Afinal, se pensarmos bem, são tantas Marias brasileiras que tem a mesma sina.



O que fez e faz a diferença é a transformação da dor em luta e da tragédia em solidariedade. Ela buscou meios de defesa, o que resultou na Lei que leva seu nome. O fato da paraplegia causado pelo tiro que tinha o intuito de matá-la, não paralisou sua força, e apesar das discussões e discordâncias a Lei está em vigor.

Mulheres se vocês são Marias da Penha, não esperem, denunciem! Contraponham a ideologia patriarcal que as destina ao silêncio. O negócio é gritar, escancarar as situações, deixar transparente as relações, para que essa Lei não fique apenas no papel.

O texto de Gabriel, *Eu M*, encaminha temáticas bastante diferentes, de modo predominantemente lírico, ilustrando a diversidade de experiências estilísticas no grupo. *Eu, M*, a mulher M, ex-Medéia, ex-Maria da Penha, transformada e renovada:

EU M

Gilcimara Juliana Gabriel

Projeto-me no subterfúgio de minha chegada neste lugar, onde as vísceras estão para fora dos corpos que pedem socorro, socorro. Sou fabricada por este lugar, sou o vômito de anos de repreensão. A inércia me deixou assim: linda, delicada, maravilhosa, mas, ao mesmo tempo, enorme e espessa como uma muralha.

Meu olhar forte para decidir, meu amor por quem amo, meu amor-próprio. Espero, não tenho pressa, tudo demorou tanto tempo para acontecer. Não me acomodo. Quem se acomoda é a cômoda.

Eu tenho vida, vontade, volúpia, verdade! Sou mulher. Não sou apenas um corpo contido no espaço. Sou a verdadeira forma feminina, expressão e ação, incredulidade e reflexão. Sou viva e cheia de esperança.

Jogo o meu incômodo em meio ao turbilhão de excrementos de vidas sem valor, e retiro expressões de dor e alegria. Levo para mim o que há de bom.

Sou mu...mu...multiplicação de mudanças, muleta não mais, mutação da muchacha mulambenta, munda, agora musa – muralha.

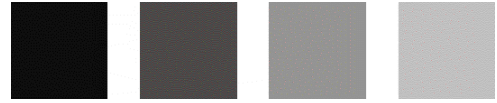
Com os textos, partimos para diversas práticas no Laboratório de Artes, antes de cada prática, fizemos rotinas de aquecimento e alongamento. Na primeira vivência com os textos baseados em *Des-Medéia*, procuramos fazer uma movimentação relacionada com os arquétipos encontrados em nossos textos, experimentando os padrões de comportamento predominantes nas diversas personas/personagens. Também experimentamos outros exercícios como trazer imagens de algum fenômeno da natureza que poderia caracterizar o personagem, ou também um objeto ou gesto entre outros.

Nos encontros posteriores, percebemos que os textos tinham uma grande relação. Então integramos as frases de uns com os outros e formamos um roteiro de cena englobando as falas. Isso ficou muito interessante. Assim formou-se uma nova cena para nossa mostra, que continuamos a desenvolver gradualmente nos ensaios. Integramos todos os textos escritos em um único, estabelecendo um diálogo entre as falas de cada um. Diferente do fax/e-mail, portanto, a proposta de encenação na etapa de *Des-Medéia* foi pensada após a escritura do texto e em grupo, provocando soluções diferentes. Quando o grupo optou por integrar todos os textos, Ernzen, por exemplo, dividiu o *Des – Maria da Penha* em duas partes: a primeira que apresenta o contexto da vida de Maria da Penha, e a segunda abordando o porquê e como a Lei

que leva seu nome foi criada. Essas partes foram trabalhadas em cena em momentos distintos para o espaço cênico da arena. Ernzen enuncia o texto ao público e também interage com um único objeto cênico, um manequim, sugestão da participante Rosimeri Aparecida Monteiro Abreu acolhida na criação coletiva.

A primeira proposta de encenação foi realizada pensando na relação frontal com o público. Ao apresentar para a orientadora, a mesma sugeriu que realizássemos em arena, colocando o desafio de buscar interação com o público. Nesse mesmo ensaio, surgiu à idéia de colocar em cena um manequim, pensando na idéia de construção da imagem da mulher. O manequim estaria vestido com roupas e acessórios que foram marcos de padronização na história da mulher, por exemplo: espartilho, sapato de salto alto, etc. Experimentamos a delimitação do espaço em arena e o manequim como elemento cênico. Houve algumas dificuldades no início, principalmente em relação ao público e a interação com o manequim, mas no decorrer dos ensaios e com a Professora Juliana Maria Greca, que contribuiu com a nossa orientação de movimento, resolvemos as questões de marcação e deslocamento no espaço.

Na seqüência, buscando espaços cotidianos do campus onde pudéssemos compartilhar as cenas, fizemos um ensaio no Jardim de Inverno da UNICENTRO, mas as condições acústicas não eram favoráveis. Então, escolhemos um saguão ao lado do auditório, para uma apresentação paralela ao evento do I Congresso das Humanidades: "H u m a n i d a d e s : diálogos e saberes" e III



Colóquio Universidade em Foco, na UNICENTRO, no Campus Santa Cruz, no período de 04 a 08 de agosto de 2008. Deste modo, pretendemos alcançar um público maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na oficina, além propiciar um conhecimento aprofundado os monólogos selecionados de Denise Stoklos, contribuiu para a descoberta de novas possibilidades de expressão, principalmente no que diz respeito à escritura de textos para teatro e outras situações cênicas. Refletindo sobre as personagens e os textos de Stoklos trabalhados, os quais problematizam as temáticas sociais, questionando e apresentando possí-

veis soluções, particularmente, Erzen sente que, se tomamos consciência das situações e dos fatos, não conseguimos deixar de ter uma posição crítica perante os mesmos. Nesse contexto, nos tornamos mais cidadãos, seres políticos e engajados com a realidade em que estamos inseridos.

Passos conclui que a oficina colaborou muito com sua formação, não só em relação a montagem de peças individual e coletivamente, pensando nos elementos cênicos e dramaturgicos, mas também como cidadão. Percebeu o quanto a sua visão de homem, sendo de certa forma ofuscada por um mundo ainda machista, não percebia o quanto a mulher venceu preconceitos e ainda

continua lutando por seus direitos. Essa constatação vem ao encontro da principal motivação de Denise Stoklos, cujo Teatro Essencial desempenha um papel humanizador, colaborando com o senso crítico do espectador e transformando-o em um melhor cidadão ativo.

A mentalidade pedagógica para o trabalho desenvolvido na oficina foi a da autonomia. Parte-se do fato de que toda pessoa é capaz de criar a partir de um conjunto de procedimentos claros, de um repertório construído, de leituras estimulantes e do apoio de uma orientação. Pensamos que a autoria criativa, portanto, depende mais de uma prática sistemática do que da inspiração e do dom, tão celebrados pelo senso-comum.

REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. *Estudos Avançados* 17 (49), 2003. pág. 87 - 98.

EURIPEDES. *Medeia; Hipólito; As Troianas*. Trad. Mario da Gama Kury. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HILLMAN, James. *Psicologia Arquetípica*. Trad. Lúcia Rosenberg e Gustavo Barcellos. São Paulo: Cultrix, 1983.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MURARO, Rose Marie. *A Mulher no terceiro Milênio*. 8 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002 (1 ed. 1993).

RAUEN, Margarida Gandara. A apropriação criativa dos cânones em novos roteiros e linguagens. *Revista Ilha do Desterro*, Florianópolis (UFSC), nr 49, jul./dez, 2005, p. 369-396.

_____. Denise Stoklos: o azul, os fantasmas e a contestação. In Maluf, Sheila Diab & Aquino, Ricardo Bigi (orgs.) *Olhares sobre Textos e Encenações*. Maceió: EdUFAL; Salvador: UFBA, 2007, p. 211-222.

STOKLOS, Denise. *500 Anos – um fax de Denise Stoklos para Cristóvão Colombo*. São Paulo: Denise Stoklos Produções, 1992.

_____. *Teatro essencial*. São Paulo: Denise Stoklos Produções, 1993.

_____. *Des-Medéia*. São Paulo: Denise Stoklos Produções, 1995.